

SBC NOTÍCIAS - Política**... Ainda somos muito pobres, mas menos miseráveis**

29/11/2005

*Estudo da FGV mostra que percentual daqueles que sobrevivem com renda mínima caiu de 2004 para 2005***Alessandro Martins**

A proporção de brasileiros abaixo da linha da pobreza passou de 27,26%, em 2003, para 25,08%, em 2004, segundo números divulgados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), ontem. O documento Miséria em Queda - Mensuração, Monitoramento e Metas, baseada na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD), do IBGE, mostra um Brasil ainda pobre, mas menos miserável, depois do susto em 2003, quando o número de habitantes miseráveis cresceu em relação a 2002.

No Paraná, o número de pessoas abaixo da linha da pobreza também diminuiu. Se em 2003, eram 15,75% da população do Estado, em 2004 passaram a ser 13,33%. Em 1993, o percentual de paranaenses nessas condições econômicas era de 26,69%. A chamada linha da miséria corresponde a ganhos de R\$ 115 mensais. Estes são os níveis mais baixos da série desde o lançamento da nova PNAD, em 1992.

"As causas são complexas, mas o fato é que a renda média do Brasil melhorou", diz o economista Marcelo Néri, coordenador do Centro de Políticas Sociais da FGV. "Em 2003, a população abaixo da linha da pobreza aumentou, mas a queda de 2004 compensa isso completamente".

A variação percentual de um ano em relação ao outro foi de 8%, maior que a queda em relação até mesmo de 1993 a 2004, que foi de 2,9%. No primeiro e no segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso, a redução percentual foi de 4,5%, de 1993 a 1998, e 1,8%, de 1998 a 2002.

No primeiro ano do governo Lula, o crescimento da porcentagem de miseráveis foi de 3,9% e com os novos dados, conclui-se que a taxa média de redução da miséria foi de 2,2%, inferior à do primeiro mandato de FHC, mas superior ao segundo mandato. A excelente melhoria do índice nos períodos iniciais do Plano Real foi prejudicada a partir de 1995. A tendência de piora foi interrompida, no entanto, em 2004 e em 2002.

A idéia do trabalho — que pode ser acessado em www.fgv.br/cps — foi gerar indicadores sociais baseados na renda familiar per capita, que orienta toda a literatura do bem-estar social e de pobreza. O estudo apresenta ferramentas como o Panorama — que permite olhar a distribuição da pobreza das pessoas de acordo com diversas características como sexo, idade, educação, raça, trabalho e local de moradia. O Espelho simula a probabilidade de um indivíduo específico estar abaixo da linha da miséria e também a sua renda.

Meta do Milênio foi superada com folga

O estudo da Fundação Getúlio Vargas divulgou ainda algumas conclusões interessantes da Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE com relação à alimentação. A frequência do excesso de peso na população supera em oito vezes o déficit de peso entre as mulheres e em 15 vezes o da população masculina.

Em um universo de 95,5 milhões de pessoas de 20 anos ou mais de idade, há 3,8 milhões de pessoas magras em excesso e 38,8 milhões com excesso de peso. Dessas, 10,5 milhões são consideradas obesas. Sessenta e seis por cento das famílias entrevistadas pelo IBGE dizem que o rendimento familiar é o principal motivo para uma alimentação inadequada.

A conclusão do estudo do FGV é que a redução da miséria tem seguido os hábitos alimentares norte-americanos, significando uma inflação na quantidade e uma deflação da qualidade dos hábitos alimentares.

O estudo da FGV revela também que o Brasil atingiu a Meta do Milênio — de fazer a extrema pobreza chegar à metade em 25 anos — em dez anos. Além da linha adotada pelo Centro de Políticas Sociais da FGV — de R\$ 115 mensais — a pesquisa monitorou a linha adotada na Meta do Milênio, de redução da extrema pobreza até a metade antes de 2015. O valor desta linha é de US\$ 1 por dia. Outra linha monitorada é a de US\$ 2 por dia, também mencionada pelas Metas do Milênio.

No que diz respeito à linha de US\$ 1, 12,41% estavam abaixo dela em 1993. Agora, são 5,33% em 2004, menos da metade. No Paraná, o movimento foi de 5% em 1993 e, finalmente, 1,94% em 2004, também superando a meta. Quanto à parcela entre US\$ 1 e US\$ 2 diários, o Brasil se comportou com 15,73% da população nessa faixa em 1993, indo para 12,34% em 2004. No Paraná, o mesmo movimento se deu de 13,14% para 6,2%. (AM)

Distribuição de renda melhorou no Brasil

A miséria caiu mais nas regiões metropolitanas (-8,28%) e nas demais áreas urbanas (-8,17%). Nas zonas rurais houve queda, mas menos acentuada (-6,53%). Isso pode ser explicado pela reversão da crise do mercado de trabalho e pela geração de 1,6 milhões de empregos formais durante o ano. O problema na zona rural tem sido menor ano a ano, mesmo em períodos de seca no Nordeste, como 1998 e 2001. Em intervalos mais longos, a miséria na área metropolitana apresenta uma taxa de decréscimo de 12%. O menor entre todos os tamanhos de cidade.

A pesquisa da FGV conclui que se a renda per capita nacional cresceu 3% ao ano, o que corresponde ao ritmo de crescimento atual do PIB entre 4,5% e 5% ao ano. O número de miseráveis de 2005 deverá cair ainda para 24,29% da população. Se isso

se mantiver durante quatro anos consecutivos, a miséria poderá cair para 21,81%, uma redução de 13,03%. "Isso significa que milhões de brasileiros poderão atravessar a linha de pobreza, para cima, se o País transformar sua trajetória de expansão num processo de crescimento sustentado", diz o economista Marcelo Néri, coordenador do Centro de Políticas Sociais da FGV.

A desigualdade econômica continua, mas diminuiu. Em 1990, os 10% mais ricos tinham 48% da renda total do País. Os 40% intermediários da população tinham 40,5% da renda. E finalmente a metade mais pobre ficava com apenas 11,4% da riqueza. Entre 2001 e 2004 houve um movimento mais consistente para reduzir essa tendência. A parcela dos 10% mais ricos ficou com 44,7% da renda. Os 40% intermediários saíram ganhando e subiram para 41,2% da renda. O crescimento mais significativo foi para a metade mais pobre da população, que passou para 14,1% da renda total do Brasil. (AM)

Veja Matéria Completa em

<http://www.jornaldoestado.com.br/&titulo=Aindamosmuitopobres,masmenosmiseráveis>

Fonte: Jornal do Estado - PR - <Http://www.jornaldoestado.com.br>

[Clique aqui para começar a impressão](#)